
OFICINA DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CAICÓ (RN)

School cartography workshop in the teaching-learning of Geography: experiences at public schools in Caicó (RN)

Sara Fernandes Flor de Souza
Doutora em Geografia pela UFPE
sarafflors@ceres.ufrn.br

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador
Doutor em Geografia pela UNICAMP
diegosalomao84@hotmail.com

Adynamor Lucena de Medeiros
Mestre em Geografia pela UFRN
adynamor@hotmail.com

Macilene Costa Lucena
Licenciada em Geografia pela UFRN
macy.costa@hotmail.com

Artigo recebido em 17/09/2020 e aceito em 16/04/2021

DOI: 10.12957/tamoios.2021.54530

Resumo

Este trabalho apresenta a ação desenvolvida no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no *campus* de Caicó (RN). Na matéria de ensino Geografia é bastante recorrente que os docentes enfrentem muitas dificuldades ao lecionar os conteúdos de Cartografia nos ensinos Fundamental e Médio, destacando-se problemas relacionados à formação e qualificação docente, a ausência ou limitação de materiais didáticos na escola e a não alfabetização cartográfica dos estudantes. Assim, o objetivo do trabalho é apresentar as experiências da oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia. Essa oficina foi planejada e desenvolvida por bolsistas de iniciação à docência do PIBID-UFRN-Geografia em escolas públicas de Caicó, envolvendo estudantes matriculados do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Nela, foram produzidos materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de conteúdos programados, sob a supervisão de professores de Geografia no ambiente escolar.
Palavras-chave: Cartografia escolar, Ensino-aprendizagem de Geografia, Produção de materiais didáticos.

Abstract

This work presents an action developed in the subproject of the *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)* in the Geography undergraduate degrees at

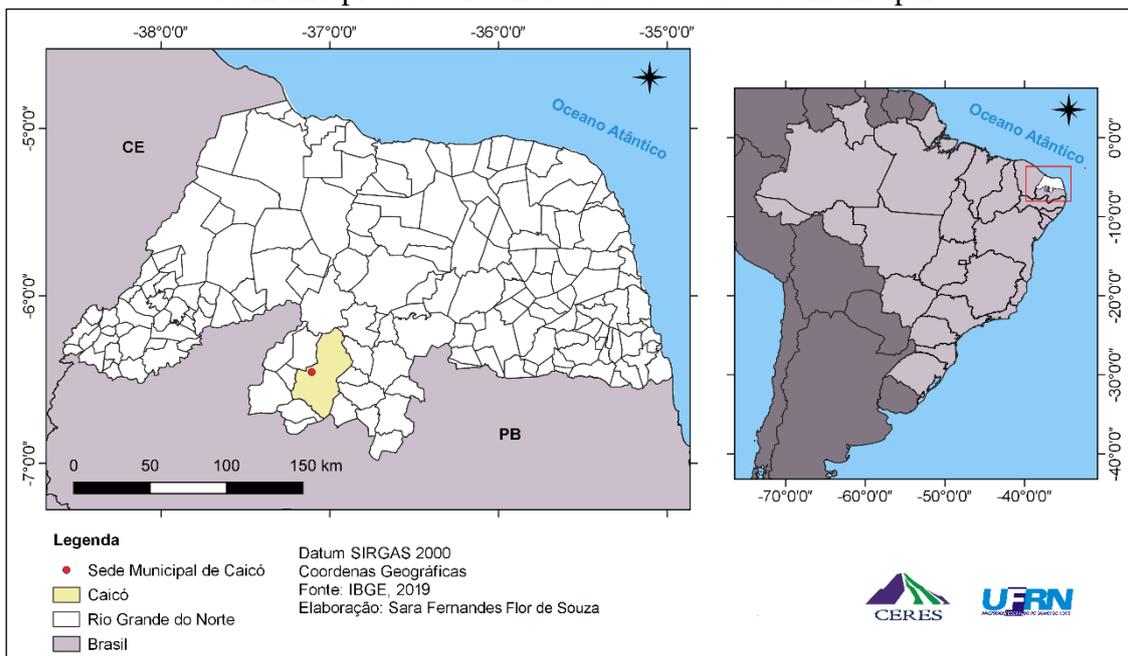
Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) at Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó campus. In the Geography subject, it is quite common for teachers to face many difficulties when teaching the content of Cartography in Elementary and High school contexts, which highlights problems related to teacher training and qualification, the absence or limitation of didactic resources at school and the non-cartographic literacy of students. Thus, the objective of the work is to present a workshop on school Cartography in the teaching-learning of Geography. This workshop was planned and developed by scholarship holders initiated to the teaching of PIBID-UFRN-Geography in public schools in Caicó, involving students enrolled from the 6th to the 9th years of Elementary School. It has produced didactic resources for teaching-learning programmed content, under the supervision of Geography teachers in the school environment.

Keywords: School Cartography. Geography teaching. Production of teaching resources.

Introdução

Este trabalho apresenta ação desenvolvida no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no *campus* de Caicó (RN) (figura 1).

Figura 1 – Localização do Rio Grande do Norte no Brasil, do município de Caicó nesse estado e da sede municipal



Cartografia: Sara Fernandes Flor de Souza, 2021.

O PIBID é um programa para o aprimoramento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, tendo como objetivos

incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2010, p. 3).

Atualmente, de modo geral, as escolas públicas da Educação Básica brasileira apresentam problemas estruturais e pedagógicos que refletem diretamente na formação dos estudantes. A falta de qualificação dos docentes, os baixos salários, a desvalorização profissional, a excessiva quantidade de aulas e turmas, a ausência de laboratórios, de manutenção dos existentes para que possam funcionar eficazmente, de materiais didáticos, dentre outros problemas, contribuem para que muitas matérias do currículo da Educação Básica sejam ensinadas-aprendidas de forma precária.

Não muito diferente, a formação docente nos cursos de licenciatura também apresenta gargalos que contribuem para que muitos egressos encontrem dificuldades metodológicas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, sobretudo, quando iniciam a carreira docente. Um desses gargalos é a barreira existente entre universidade e escola, que, de modo geral, não dialogam significativamente enquanto espaços de formação e trabalho docente.

O PIBID é uma oportunidade de estreitar a relação entre a universidade – que forma professores – e a escola – que é o ambiente de trabalho desses. Por meio desse programa, os estudantes de licenciatura se integram às escolas e, dessa forma, desenvolvem estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem das matérias nos ensinos Fundamental e Médio. Com essa perspectiva, a Geografia vem apresentando resultados positivos no PIBID, não só no Rio Grande do Norte, como também a nível de Brasil, o que é comprovado pela vasta quantidade de publicações científicas concernentes a essa matéria escolar envolvida no programa, desde a implantação desse em 2007, conforme pode-se constatar por meio de uma rápida busca no *Google* com as palavras “PIBID Geografia”.

Na matéria Geografia é bastante recorrente que os docentes enfrentem muitas dificuldades ao lecionar os conteúdos de Cartografia nos ensinos Fundamental e Médio, destacando-se problemas relacionados à formação e qualificação docente, a ausência ou limitação de materiais didáticos na escola e a não alfabetização cartográfica dos estudantes (ALMEIDA, 2011; GUIMARÃES, 2000).

A Cartografia é uma linguagem estruturada em símbolos e significados, importante no ensino-aprendizagem de Geografia (CASTELLAR, 2011). Sabendo disso,

Lacoste (1988) questionou: “Vai-se à escola para aprender a ler, a escrever e a contar. Por que não para aprender a ler uma carta?” A alfabetização para ler mapas é necessária, pois, o mapa é uma importante ferramenta para o entendimento do espaço representado. Destarte, Passini (2012, p. 147) afirma que

a Alfabetização Cartográfica é uma proposta de transposição didática da Cartografia Básica e da Cartografia Temática para usuários do ensino fundamental, em que se aborde o mapa do ponto de vista metodológico e cognitivo. Ela é uma proposta para que alunos vivenciem as funções do cartógrafo e do geógrafo, transitando do nível elementar para o nível avançado, tornando-se leitores eficientes de mapas. O aluno-mapeador desenvolve habilidades necessárias ao geógrafo investigador: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados. O espaço lido e mapeado é ressignificado.

Assim, o objetivo do trabalho é apresentar a realização de oficina sobre Cartografia escolar no ensino de Geografia. Essa oficina foi planejada e desenvolvida por bolsistas de iniciação à docência do PIBID-UFRN-Geografia em escolas públicas de Caicó, envolvendo estudantes matriculados do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Nela, foram produzidos materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de conteúdos programados, sob a supervisão de professores de Geografia no ambiente escolar.

Materiais e Métodos

A oficina de Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia foi desenvolvida na Escola Municipal Presidente Kennedy (figura 2) e na Escola Municipal Severina Brito da Silva (figura 3), ambas localizadas na cidade de Caicó (figura 1).

Figura 2 – Caicó (RN) - Prédio da Escola Municipal Presidente Kennedy



Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2018.

A Escola Municipal Presidente Kennedy está localizada na avenida Dr. Carlindo Dantas, n. 381, no bairro Centro; a Escola Municipal Severina Brito da Silva está na

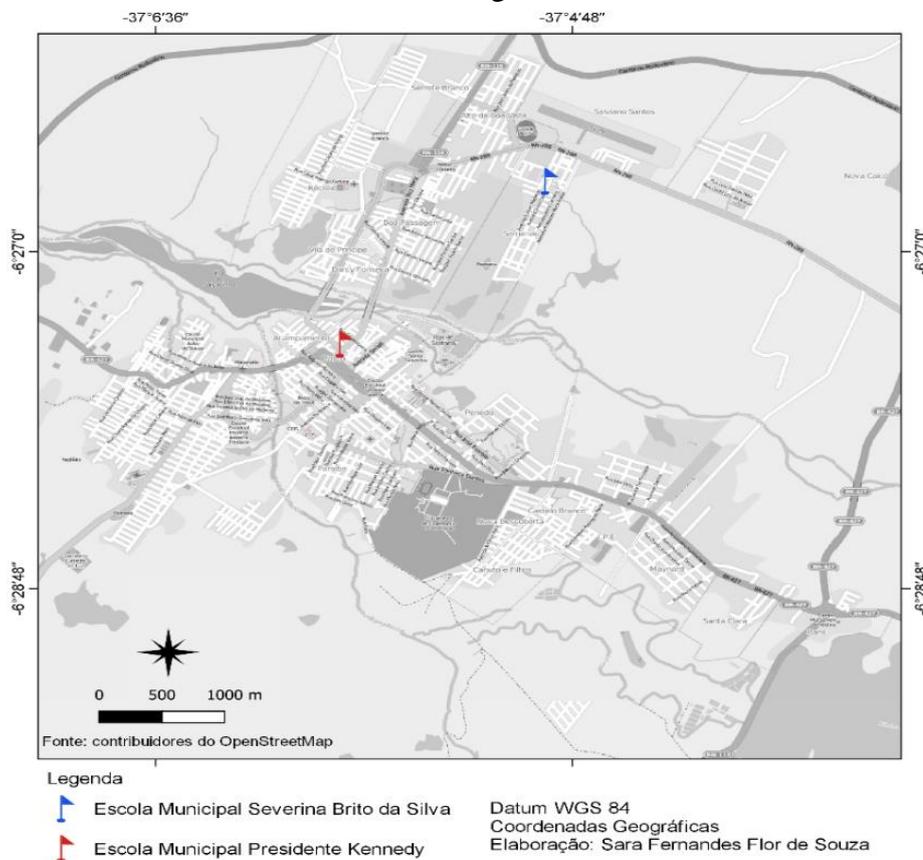
avenida Dúlce Costa, no bairro Samanaú (figura 4). Ambas as escolas apresentam um contexto social de estudantes de baixa renda.

Figura 3 – Caicó (RN) - Entrada da Escola Municipal Severina Brito da Silva



Fonte: Arquivo de Sara Fernandes Flor de Souza, 2021.

Figura 4 – Localização na cidade de Caicó das escolas envolvidas no PIBID-UFRN-Geografia



Cartografia: Sara Fernandes Flor de Souza, 2021.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de quatro etapas: na primeira, ocorreu a seleção das escolas e o levantamento das estruturas física e pedagógica dessas. As escolas foram selecionadas mediante edital público para apresentação de disposição de participação no subprojeto do PIBID; na segunda etapa, os bolsistas de iniciação à docência do PIBID-UFRN-Geografia realizaram observações das aulas de Geografia nas turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, com a aplicação de questionário para o levantamento de informações acerca do desenvolvimento do processo educacional.

No total, 291 estudantes responderam o questionário, sendo 165 na Escola Municipal Presidente Kennedy e 126 na Escola Municipal Severina Brito da Silva (tabela 1). Dentre outras questões, no questionário foi perguntado: quais conteúdos você tem maior dificuldade de aprendizado na matéria Geografia? Quais materiais didáticos são utilizados pelo professor de Geografia, além do livro didático? O professor de Geografia faz relação dos conteúdos ensinados com a sua vida cotidiana?

Tabela 1 – Universo da pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de Geografia realizada nas escolas envolvidas no PIBID-UFRN-Geografia

Série	Escolas / Turmas / Número de estudantes participantes	
	Escola Municipal Presidente Kennedy	Escola Municipal Severina Brito da Silva
6º ano	Turma C = 27; Turma D = 27	Turma A = 26
7º ano	Turma B = 34	Turma A = 22; Turma B = 26
8º ano	Turma B = 21	Turma A = 28
9º ano	Turma B = 34; Turma C = 22	Turma A = 24
Total de participantes	165	126

Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2019.

Na resposta à primeira questão, boa parte dos interlocutores destacou o conteúdo Cartografia como de difícil aprendizado (gráfico 1). Assim, na terceira etapa da pesquisa, foram realizados encontros com os bolsistas de iniciação à docência do PIBID-UFRN-Geografia, para a produção de materiais didáticos para serem utilizados na oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia, a ser realizada nas escolas em questão. Assim, foram produzidos materiais didáticos por meio de materiais de baixo custo e/ou reciclados, fato que facilitou essa produção junto com os estudantes das escolas públicas.

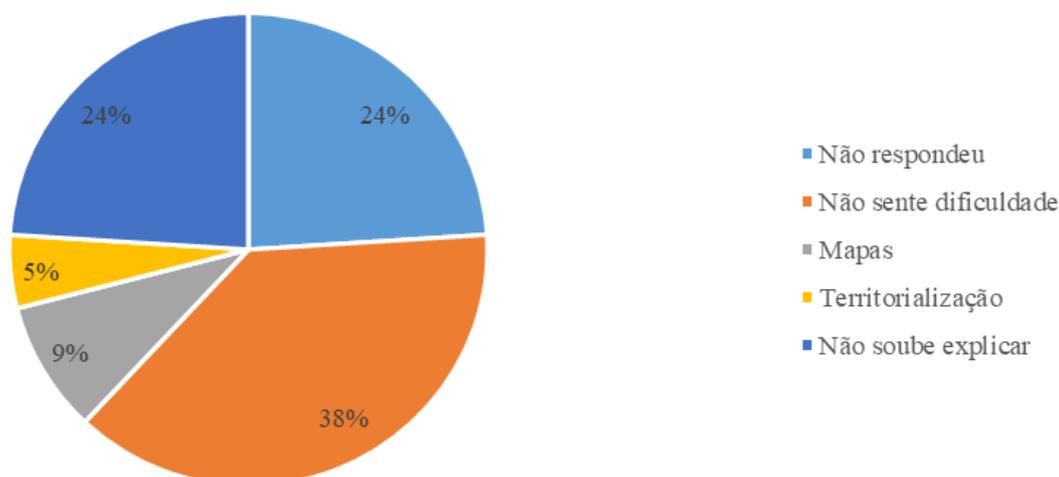
Na quarta etapa da pesquisa, os bolsistas de iniciação à docência realizaram a oficina nas escolas, produzindo materiais didáticos de Cartografia para o ensino-aprendizagem desse conteúdo em Geografia. Essa oficina foi realizada em todos os anos do Ensino Fundamental, sendo importante para os estudantes matriculados no 6º ano apreenderem o referido conteúdo programado para essa série, assim como para os estudantes dos demais anos do Ensino Fundamental rememorarem o conteúdo apreendido no 6º ano. Outrossim, os materiais didáticos produzidos ficaram disponíveis nas escolas, podendo ser utilizados para o ensino-aprendizagem de outros conteúdos pertinentes à representação cartográfica do espaço geográfico.

Resultados e discussões

O diagnóstico acerca do ensino-aprendizagem de Geografia desenvolvido nas escolas Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva foi fundamental para a compreensão das realidades e, assim, para a definição de ações a serem realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência e supervisores do PIBID-UFRN-Geografia. Por meio desse diagnóstico, observou-se, *a priori*, que as escolas eram caracterizadas apenas por salas de aula, não dispoendo de laboratórios ou de materiais didáticos para a utilização no ensino-aprendizagem de Geografia, com exceção de poucos projetores de multimídia disponibilizados aos docentes.

Com a tabulação e discussão dos dados decorrentes da pesquisa realizada sobre o ensino-aprendizagem de Geografia, foi possível constatar que o conteúdo Cartografia – mapas, conforme indicado pelos estudantes – é de difícil aprendizado (gráfico 1). Tal dado remete para dificuldades que os estudantes têm em noções básicas de leitura de mapas e gráficos, devido a fragilidades na alfabetização cartográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gráfico 1 – Respostas dos interlocutores à questão “quais conteúdos você tem maior dificuldade de aprendizado na matéria Geografia?”, na pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de Geografia nas escolas Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva, em Caicó (RN)



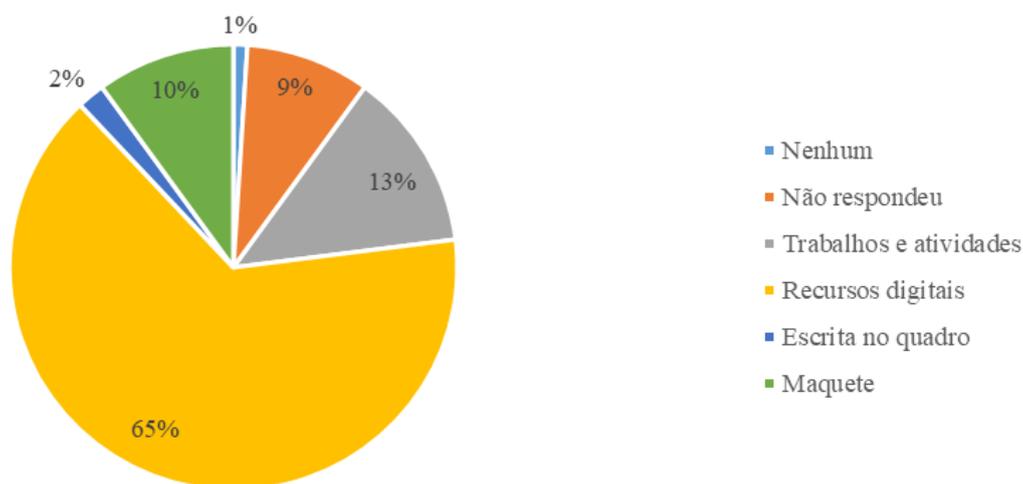
Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2018.

Segundo Castellar (2011), para que o ensino-aprendizagem de Geografia seja eficaz, é necessário que o professor tenha domínio dos fundamentos históricos e teóricos da Geografia enquanto ciência e matéria escolar, assim como saiba desenvolver, com os estudantes, habilidades imprescindíveis à aprendizagem dos conteúdos ensinados. Dentre essas habilidades, Callai (2014) destaca a leitura de mapas, sem a qual não se tem condições de apreender Geografia de modo contextualizado.

Para o desenvolvimento dessa habilidade, são imprescindíveis materiais didáticos pertinentes ao conteúdo Cartografia, por meio dos quais professor e estudantes possam aplicar ou exemplificar conteúdos teóricos e, assim, atribuírem significado ao processo de ensino-aprendizagem, com a possibilidade, inclusive, da definição de conceitos acerca de espaços representados e interpretados. Contudo, é fato que muitas escolas públicas do Brasil não possuem tais materiais didáticos, o que é constatado nas escolas envolvidas no PIBID-UFRN-Geografia. Segundo os interlocutores da pesquisa de campo realizada, além do livro didático, o professor de Geografia utiliza, sobretudo, materiais digitais no processo educacional, com destaque para o projetor de multimídia.

Apenas 10% dos participantes da pesquisa destacaram o material didático maquete; nenhum interlocutor citou mapa, cartograma ou quaisquer outros materiais pertinentes ao aprendizado em Geografia por meio da leitura e interpretação da representação cartográfica do espaço geográfico (gráfico 2). Além disso, nenhum estudante que respondeu o questionário aplicado afirmou que no desenvolvimento do processo educacional em Geografia havia a estratégia pedagógica da produção na escola desses materiais didáticos, levando-se em consideração o cotidiano vivenciado pela comunidade escolar.

Gráfico 2 – Respostas dos interlocutores à questão “quais materiais didáticos são utilizados pelo professor de Geografia, além do livro didático?”, na pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de Geografia nas escolas Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva, em Caicó (RN)



Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2018.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2001), há muitos materiais didáticos que podem ser utilizados pelos professores no âmbito do desencadeamento de metodologias de ensino-aprendizagem. Deve-se privilegiar materiais didáticos compatíveis com a realidade sociocultural dos estudantes participantes do processo educacional, bem como com o nível de conhecimentos deles e com os seus envolvimentos nas atividades desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula.

Destarte, defende-se que a produção de materiais didáticos pode ser uma metodologia de ensino-aprendizagem bastante perspicaz, pelo fato de envolver diretamente todos os agentes do processo educacional e de levar esses a construírem materiais conforme a realidade vivida por eles ou segundo contextos geográficos importantes para eles conhecerem a própria realidade. Isto é, uma estratégia pedagógica que pode tornar o processo educacional significativo e, desse modo, possibilitar a construção de conhecimentos com a definição de conceitos.

Com essa perspectiva, questionou-se: o professor de Geografia faz relação dos conteúdos ensinados com a vida cotidiana dos estudantes? A maioria dos interlocutores (68%) afirmou que sim, justificando que essa relação ocorre por meio de exemplos com o dia a dia nos momentos em que se desenvolvem conteúdos como clima, agricultura e Globalização. Nenhum estudante destacou que se atribuía significado ao processo educacional por intermédio da leitura e interpretação de mapas, ou da produção e utilização de outros materiais didáticos pertinentes ao conteúdo Cartografia, destacado como de difícil aprendizagem pelos interlocutores da pesquisa de campo.

Acerca da importância de se trabalhar os conteúdos de Cartografia de modo contextualizado, Castellar (2011) afirma que “é importante trabalhar todos os conteúdos, como fuso horário, coordenadas geográficas, legenda, escala e projeção cartográfica. Mas, isso não basta, porque os alunos precisam compreender a relevância desses conteúdos no cotidiano”. Do mesmo modo, Albuquerque (2002, p. 344) assevera que,

se a realidade social em que está inserida o adolescente não for levada em consideração no processo de ensino-aprendizagem, ele não encontra identidade entre si próprio e o conteúdo oferecido pela escola. Nessas condições, o conteúdo se torna distante do aluno e, por isso, pouco interessante.

Assim sendo, conforme a perspectiva teórica acreditada e os dados da pesquisa de campo, foi realizada oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia nas séries do Ensino Fundamental II nas escolas municipais Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva, em Caicó, no contexto das atividades do PIBID-UFRN-Geografia entre 2018 e 2019. Inicialmente, os bolsistas de iniciação à docência participaram de encontros para o planejamento dessa oficina (figura 5), com a organização dos conteúdos a serem abordados e a produção de materiais didáticos a serem construídos nas escolas. Posteriormente, os bolsistas desenvolveram a oficina nas escolas, sob a supervisão dos respectivos professores de Geografia (figura 6).

Na oficina foram tratados dois conteúdos referentes a Cartografia: orientação e divisão regional do Brasil. Os bolsistas de iniciação à docência e supervisores iniciaram apreendendo o conhecimento prévio dos estudantes sobre esses conteúdos. Em seguida, conforme essa informação, abordaram conhecimentos teóricos e construíram materiais didáticos, de modo relacionado. Nessa produção foram utilizados materiais comprados com recursos financeiros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o PIBID-UFRN-Geografia, a saber: folhas de EVA, cola, canetas coloridas e tinta guache colorida, além de papelão adquirido gratuitamente pelos bolsistas do subprojeto.

Figura 5 – Caicó (RN) - Planejamento da oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia, por bolsistas de iniciação à docência do subprojeto do PIBID-UFRN-Geografia



Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2019.

Figura 6 – Caicó (RN) - Realização da oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia, por bolsistas de iniciação à docência e supervisor do subprojeto do PIBID-UFRN-Geografia, na Escola Municipal Severina Brito da Silva



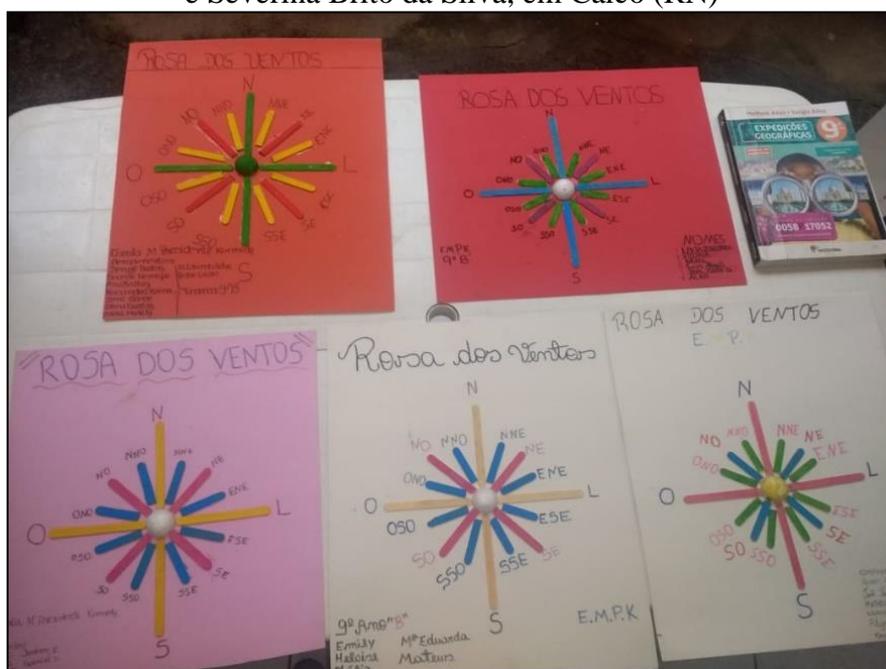
Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2019.

No conteúdo de orientação foram ensinadas as diferentes formas de localização, exemplificadas com a utilização de rosa dos ventos. Após, os estudantes foram divididos em grupos para produzirem uma rosa dos ventos (figura 7). Com essa produção foram ensinados pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Com o término da produção do material didático, os estudantes realizaram dinâmica para a identificação das direções dos objetos e dos colegas na sala de aula, utilizando-se, para isso, da rosa dos ventos.

Escolheu-se a produção do material didático rosa dos ventos tendo-se em vista o fato dessa, segundo Castellar (2011), possibilitar o trabalho com orientação e identificação de pessoas, objetos e lugares, o que pode ser importante para a compreensão da organização de um dado espaço e da variação de critérios de sua regionalização ou fragmentação em áreas.

No que se refere ao conteúdo divisão regional do Brasil, os bolsistas de iniciação à docência e os professores supervisores ministraram aula expositiva dialogada sobre a regionalização do espaço brasileiro, destacando a história desse processo bem como os diferentes critérios adotados para a fragmentação regional da totalidade do espaço nacional.

Figura 7 – Rosa dos ventos produzida na oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia, realizada por bolsistas de iniciação à docência e supervisor do Subprojeto do PIBID-UFRN-Geografia, nas escolas municipais Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva, em Caicó (RN)

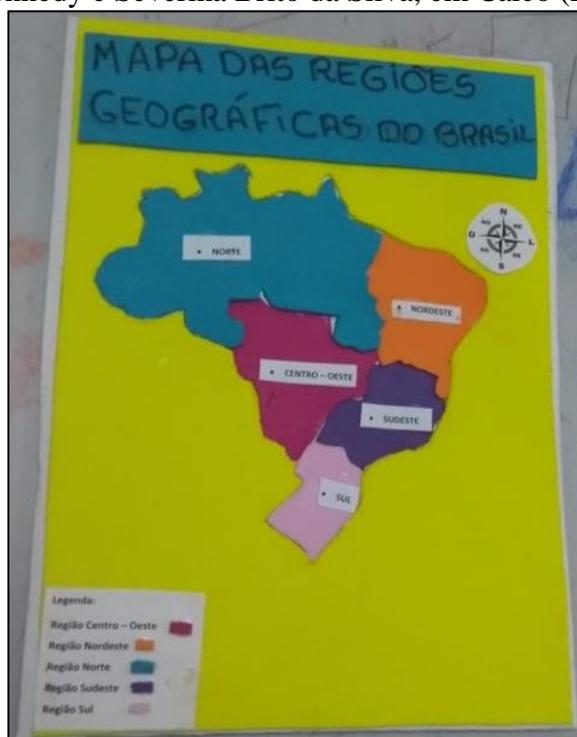


Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2019.

Em seguida, os estudantes foram divididos em grupos para a produção de mapa sobre a atual regionalização do espaço brasileiro, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para tal, foram ensinados os elementos principais de um mapa – legenda, título, escala, orientação e projeção – e demonstrada a produção do

material didático. Assim, o mapa das regiões do Brasil foi produzido pelos estudantes (figura 8), o que lhes possibilitou reflexões e prática sobre a regionalização do espaço nacional e a correta representação cartográfica dessa.

Figura 8 – Mapa das regiões brasileiras produzido na oficina sobre Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia, realizada por bolsistas de iniciação à docência e supervisor do subprojeto do PIBID-UFRN-Geografia, nas escolas municipais Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva, em Caicó (RN)



Fonte: Arquivo do PIBID-UFRN-Geografia, 2019.

Considerações Finais

O projeto do PIBID-UFRN-Geografia, desenvolvido nas escolas municipais Presidente Kennedy e Severina Brito da Silva, em Caicó, possibilitou a integração entre a formação docente inicial – para os bolsistas de iniciação à docência – e continuada – para os supervisores – e a Educação Básica, por meio de um processo calcado nas necessidades urgentes do ensino de Geografia. Nessa integração, o processo de ensino-aprendizagem proporcionou trocas de experiências entre universidade e escola, fato que viabilizou aperfeiçoamento da formação docente e fortalecimento da aprendizagem de conteúdos pelos estudantes matriculados no Ensino Fundamental II.

Do mesmo modo, no que se refere especificamente a oficina de Cartografia escolar no ensino-aprendizagem de Geografia, foram colocadas em baila atividades tornaram o processo de ensino-aprendizagem prático, dinâmico e atrativo, pois, possibilitou que os estudantes apreendessem os conteúdos de orientação e divisão regional do Brasil e aplicassem esse aprendizado com a produção de materiais didáticos, o que tornou o processo também significativo.

Em suma, à guisa de conclusão, assevera-se que a Cartografia escolar pode ser uma estratégia metodológica importante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Geografia, sobretudo, quando se propõe a produção de materiais didáticos conectando-se teoria e prática, isto é, abordando-se conteúdos teóricos e os aplicando ou significando por intermédio da produção desses materiais. Além disso, caso essa produção ocorra com materiais de baixo custo e/ou reciclados, as possibilidades de realização dessa estratégia são amplificadas nos contextos das escolas públicas brasileiras, o que pode viabilizar, inclusive, a tematização de salas de aula com materiais imprescindíveis ao ensino-aprendizagem de Geografia.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Escola e televisão. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. (Org.) **Geografia em perspectiva: ensino de pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 343-352.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Portaria normativa n. 260 - CAPES, de 30 de dezembro de 2010**. Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. ; CALLAI, Helena Copetti. ; KAERCHER, Nestor André. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 71-114.

CASTELLAR, Sonia Vanzella. A Cartografia e a Construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin. (Org.) **Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 121-136.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Ensinar e aprender Geografia: contexto e perspectivas de professores e alunos como sujeitos sócio-culturais. **Revista Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 08-39, jan./dez. 2000.

LACOSTE, Yves. **A Geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.